

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Elmo Serejo Farias

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Wladimir do Amaral Murinho

DIRETORA-GERAL DE PEDAGOGIA — FEDF
Josephina Desounet Baiocchi

nº 37
4.90
b
Conselho de Educação
do Distrito Federal

Brasília
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL
Anexo do Palácio do Brasil - 9.º andar
CEP 70075-900 - Brasília - Distrito Federal
Fone: 224-6213

A Escola-Parque em Brasília

Equipe de Elaboração do Documento:

Lúcia Alencastro Valentim de Souza
Antonieta Aparecida Vaiano Braga
Stela Maria Córdova
Palmira Pereira Faria
Miriam Almeida Fonseca

Seção de Documentos
Publicação - CEDF

Índice

1ª PARTE

A experiência da Escola-Parque em Brasília

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	7
2. DELIMITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA	9
2.1. Caracterização	9
— estrutura curricular	10
— clientela	11
— pessoal	12
— serviços	13
2.2. Função pedagógica	14
— organização curricular	14
— regime de funcionamento	15
— planos de ensino	16
— percentual de carga horária	17
3. OPERACIONALIZAÇÃO	19
3.1. Planejamento	19
3.2. Realizações pedagógicas	20
3.3. Recursos financeiros	21
4. RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA	23

2ª PARTE

Expansão da Escola-Parque com base na Lei nº 5.692/71

1. JUSTIFICATIVA	27
2. CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO ESPECIAL ..	29
2.1. A Formação Especial de acordo com a Resolução nº 01/74 do C.E.D.F.	29
2.1.1. Iniciação para o trabalho	29
2.1.2. Sondagem de aptidões	29
2.2. Estruturação da Proposta Curricular para a parte de Formação Especial	30
2.3. Formação especial nas novas ESCOLAS-PARQUE	30
3. DELIMITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA	31
— CARACTERIZAÇÃO DAS NOVAS ESCOLAS-PARQUE	31
3.1. Clientela escolar	31
mapa	33
4. OPERACIONALIZAÇÃO	35
4.1. Planejamento	35
4.1.1. Objetivos	35
4.1.2. Estrutura Funcional e Curricular	35
4.1.2.1. Comunicação e Expressão ..	35
4.1.2.2. Teatro	35
4.1.2.3. Clubes	35
4.1.3. Dimensionamento	39
4.1.3.1. Capacidade e composição dos conjuntos e ambientes especiais	39
4.1.3.2. Definição dos conjuntos de áreas especiais a construir	40
4.1.3.3. Pessoal técnico e administrativo	43
4.2. Implantação	44
4.2.1. Estratégias	44
4.2.2. Sistema de acompanhamento, controle e avaliação da experiência ...	44
4.2.3. Equipamento	44
4.2.4. Recursos Humanos — treinamento e regime de trabalho	45
4.2.5. Recursos Financeiros	45
5. ESTRATÉGIA DE SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS FUTUROS	47

**A EXPERIÊNCIA
DA ESCOLA-PARQUE
EM BRASÍLIA**

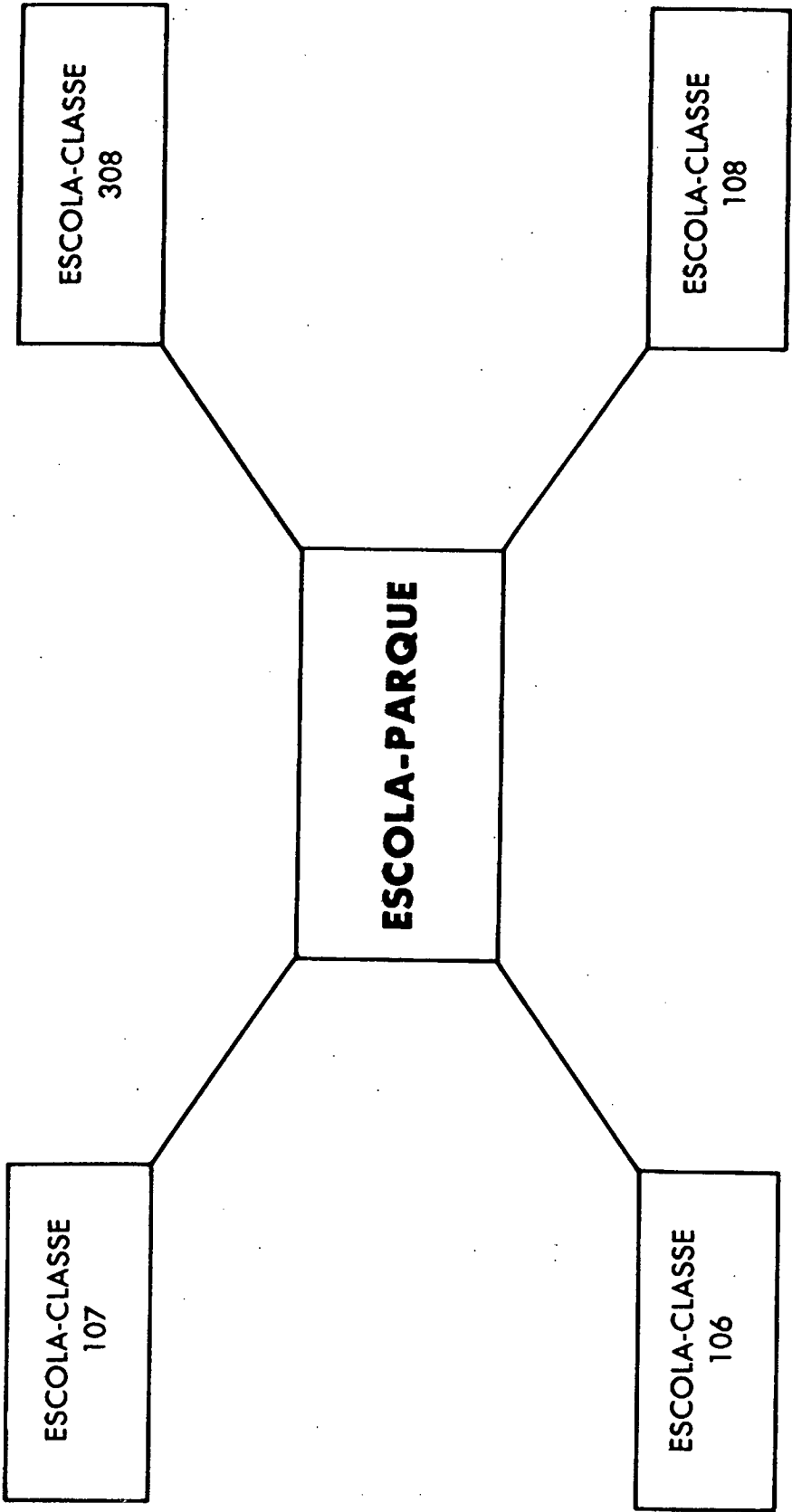
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente trabalho resume a experiência realizada pela Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal no Centro de Educação Primária — Escola-Parque. Deve-se a iniciativa ao propósito de atender à solicitação da Coordenação Técnica do "Seminário sobre Formação Especial no Ensino de 1º Grau", promovido pelo MEC/DEF/PREMEN, que incluiu a experiência entre as 5 selecionadas para temática do Seminário.

O tema, "Formação Especial e Escola-Parque", desdobra-se em duas partes: A primeira delas relata a experiência da Escola-Parque do Centro 1, desde a sua implantação até aos dias atuais, incluindo-se aí as transformações por que vem passando para adaptar-se às exigências da Lei nº 5.692/71.

A segunda parte focaliza a nova estrutura curricular das novas ESCOLAS-PARQUE a serem construídas decorrente das alterações trazidas pela Lei nº 5.692. Mostra como será organizada a escola, tendo em vista: 1) a reunião de recursos para Formação Especial e a Comunicação e Expressão; 2) a participação dos alunos, quanto possível, na sua dinâmica das atividades pedagógicas e administrativas; 3) a criação de clubes que proporcionem ocasião de atividades voltadas para interesses especiais.

O 1º Centro de Educação Elementar, instituído em 20 de novembro de 1960, formado pela ESCOLA-PARQUE e Escolas-Classe 108 e 308 atendeu inicialmente, a 270 alunos. Posteriormente, em 1961, atendeu a Escola-Classe 107 e, em 1962, atendeu o esquema do Plano Proposto.



2. DELIMITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2.1. Caracterização

A ESCOLA-PARQUE nasceu com Brasília.

A Comissão Administrativa do Sistema Educacional de Brasília — CASEB, instituída pelo Decreto nº 47.472/59, elaborou o Plano Educacional de Brasília nos seguintes termos:

— Educação Elementar, a ser oferecida em "Centros de Educação Elementar" cada um dos quais constituirá um conjunto integrado por 4 Jardins de Infância, 4 Escolas-Classe e uma ESCOLA-PARQUE, servindo a 4 quadras, e assim discriminados em suas finalidades:

Jardins de Infância, destinados à educação de crianças de 4 a 6 anos;

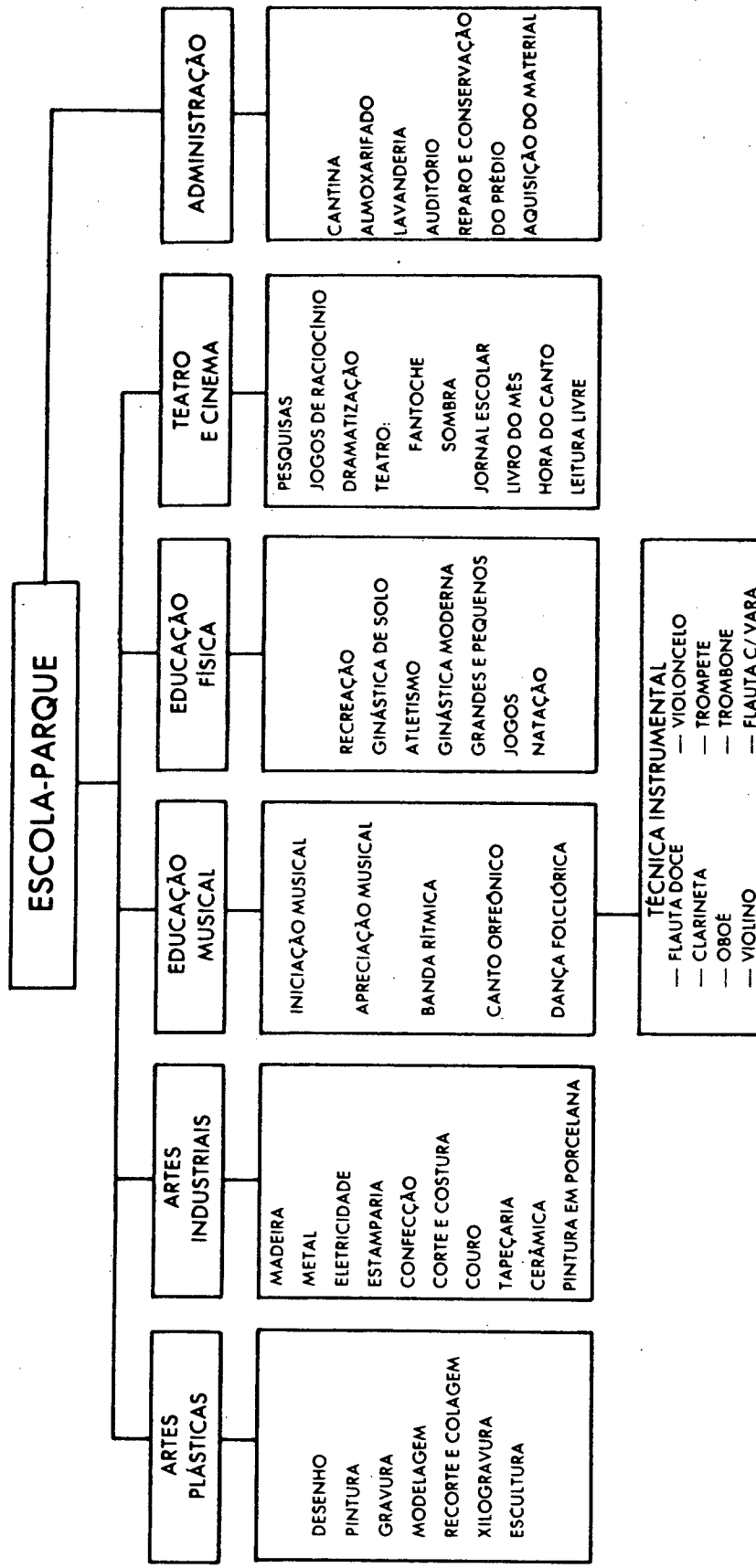
Escolas-Classe para educação intelectual sistemática de menores, nas idades de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;

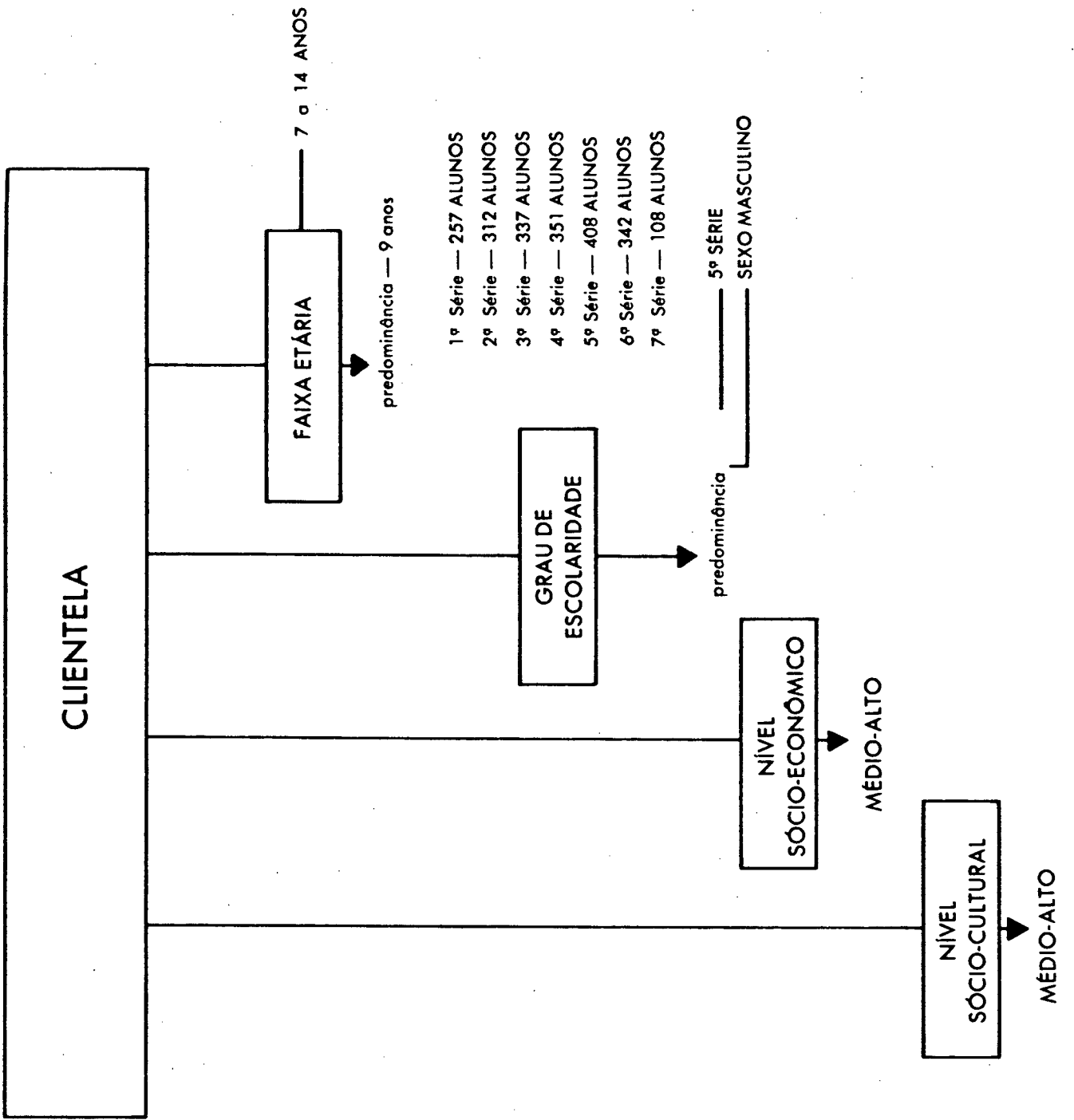
ESCOLAS-PARQUE, destinadas à completar a tarefa das Escolas-Classe, mediante desenvolvimento artístico, fi-

sico e social da criança e sua iniciação no trabalho, através de uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de:

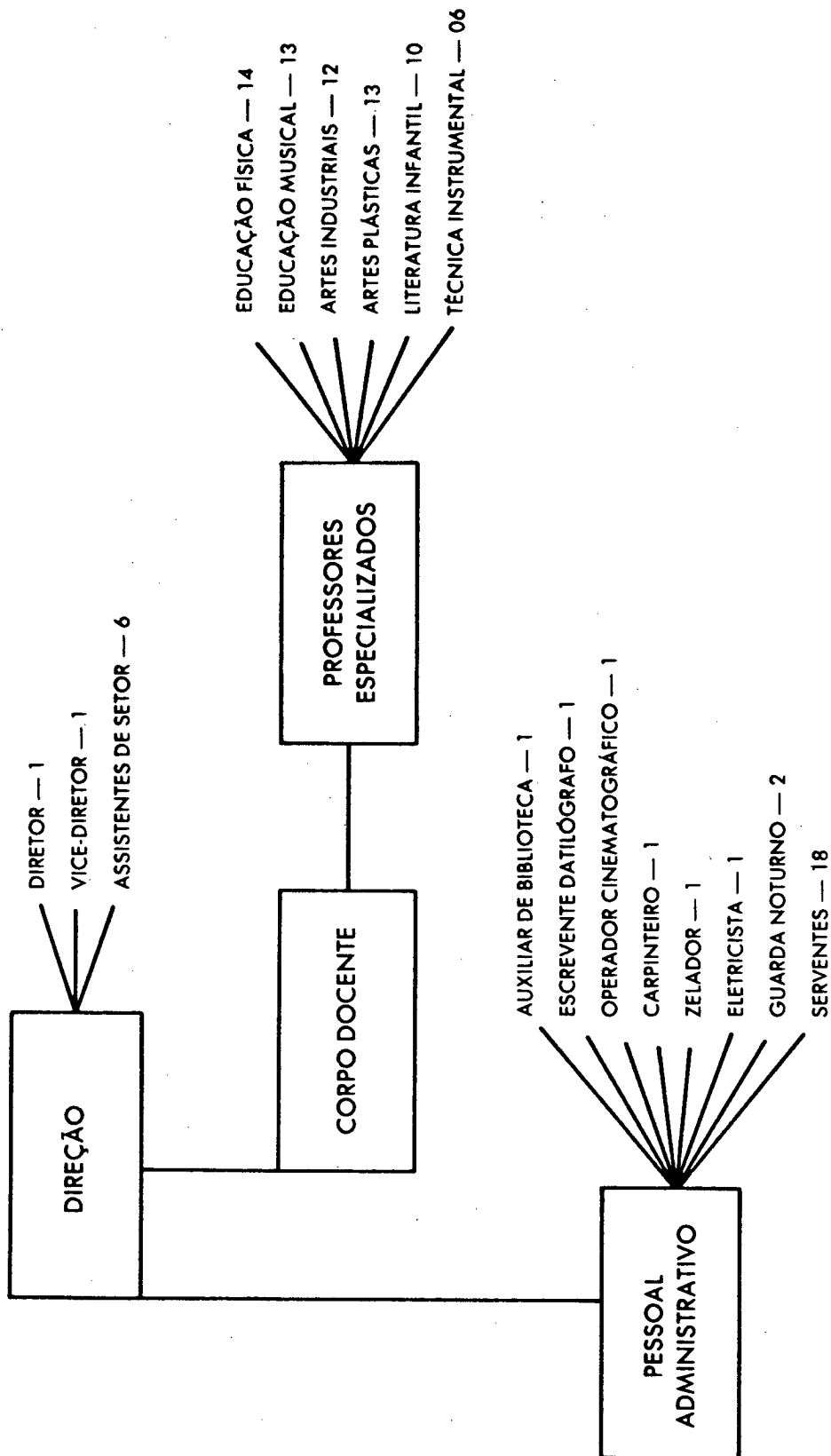
- biblioteca infantil e museu;
- pavilhão de artes industriais;
- dependência para refeitório e administração;
- conjunto para atividades de recreação; e
- conjunto para atividades sociais.

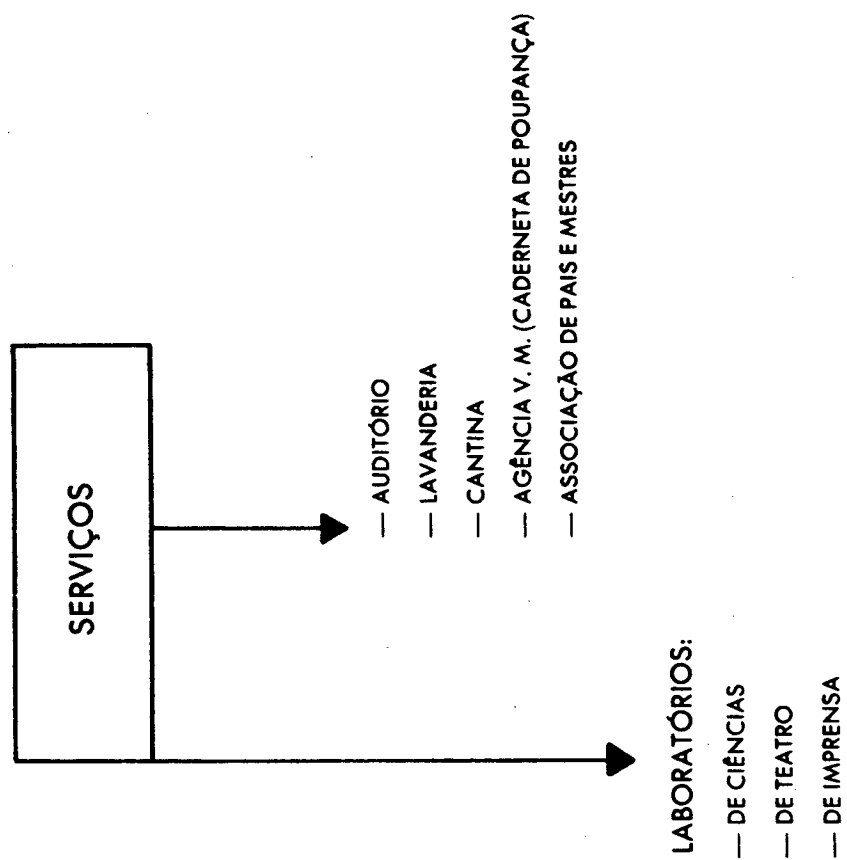
A ESCOLA-PARQUE é o estabelecimento destinado a ministrar atividades que complementem com as Escolas-Classe o currículo pleno do Centro. O trabalho pedagógico é desenvolvido nas áreas de Educação Física, Artes Industriais, Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas, organizadas em currículos que vêm sofrendo alterações para adaptar-se às leis de ensino e às exigências da comunidade. Atualmente, vigora a seguinte estrutura curricular e administrativa:





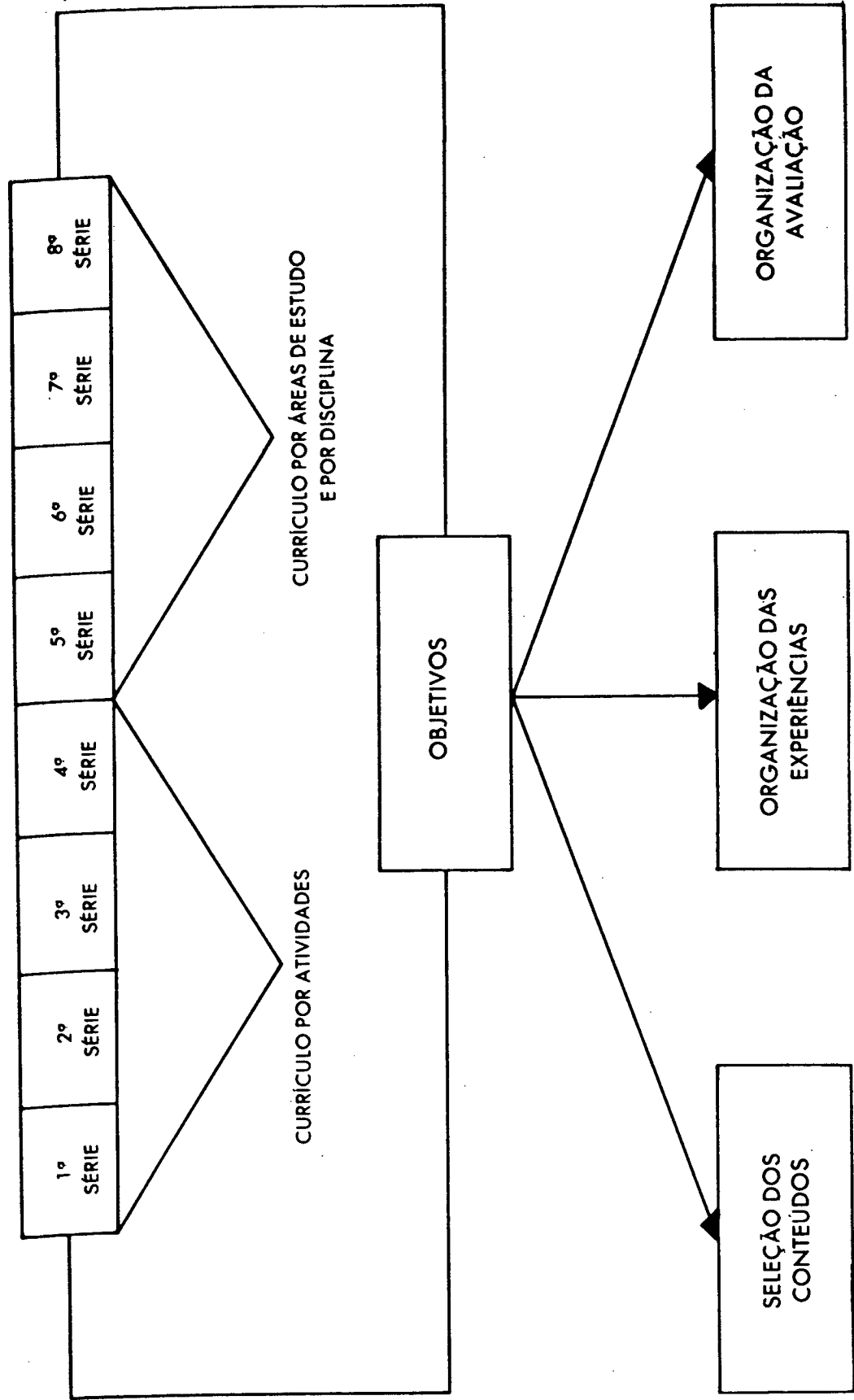
ESCOLA-PARQUE (PESSOAL)



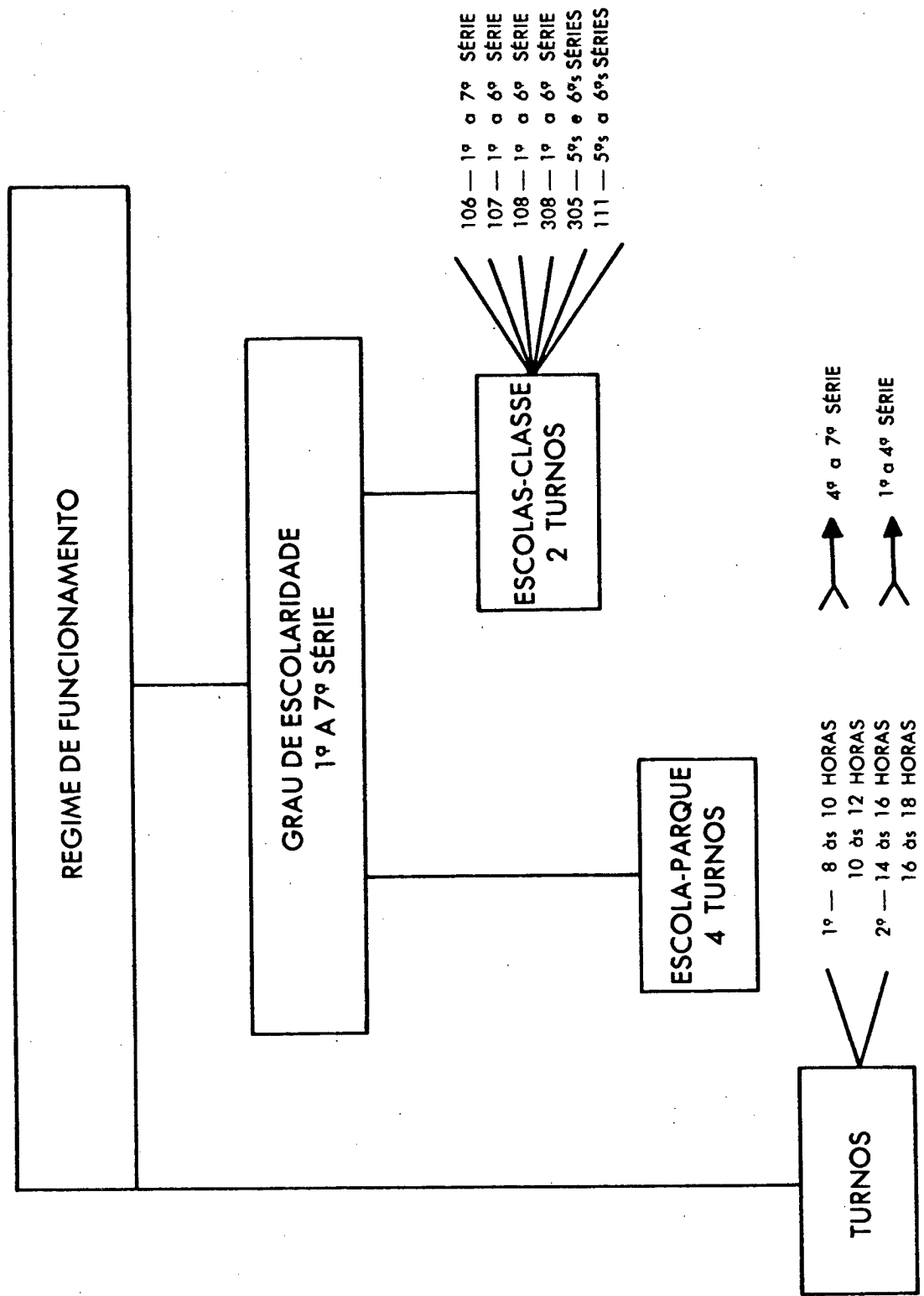


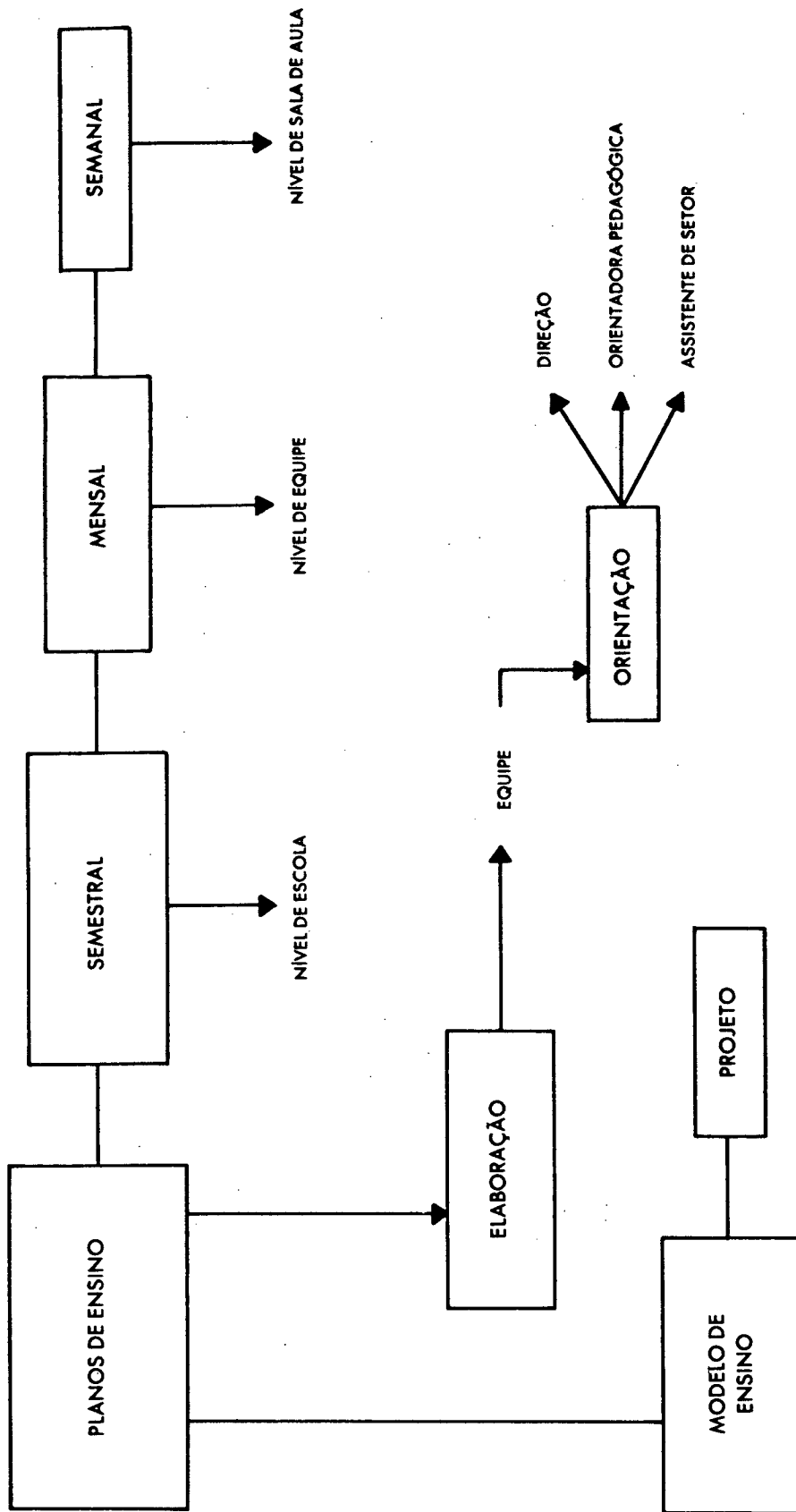
2.2. Função Pedagógica

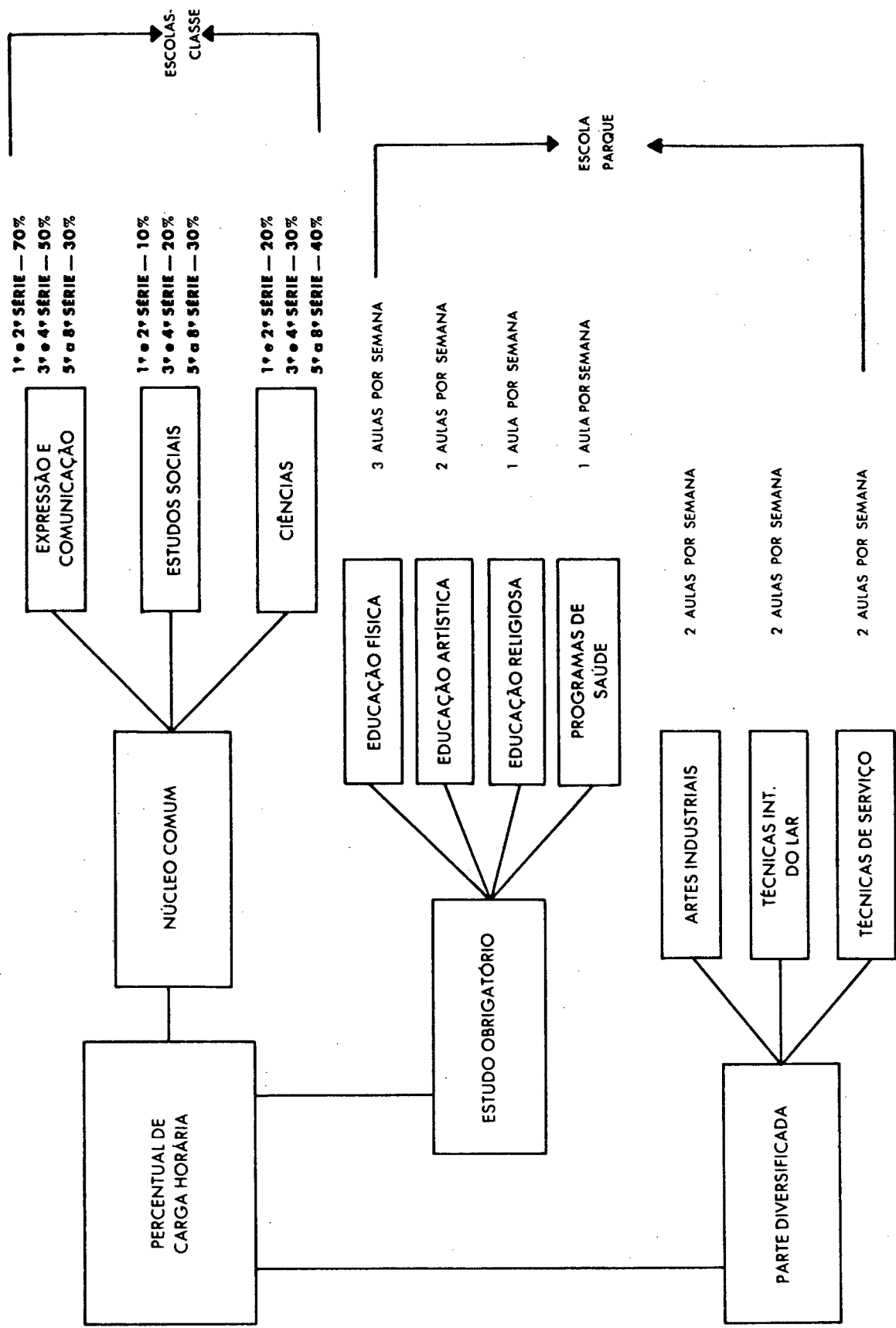
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



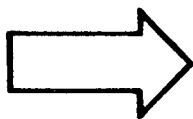
ESCOLA-PARQUE (PLANO ESCOLAR)







3. OPERACIONALIZAÇÃO



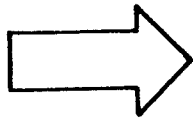
A Escola-Parque adota como forma de planejamento escolar a representação de um sistema didático — Modelo de Ensino segundo Glaser.

"Modelo de Ensino é uma forma de planejamento que pretende uma abordagem racional e científica do ensino". Tal abordagem supõe a determinação de objetivos e dos recursos disponíveis, a análise das conseqüências que advirão das diversas atuações possíveis, a escolha entre essas possibilidades e finalmente, o concebido. O Modelo de Ensino é pois, um processo contínuo que engloba uma série de operações interdependentes.

Na elaboração e na aplicação dos Modelos de Ensino fixam-se os objetivos, exigindo-se uma interação constante entre os elementos diferentes que compõem, considerando atentamente as condições, as possibilidades e as particularidades dos educandos com quem se vai trabalhar.

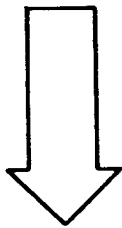
O aspecto objetivo e imediato de aplicabilidade do Modelo de Ensino — que tanto é útil no sentido "corretivo" para reformulação na ordem do raciocínio, quanto para sistematizar a organização mental do professor — leva a ratificar sua validade no planejamento de ação didática da Escola-Parque.

3.2. REALIZAÇÕES
PEDAGÓGICAS



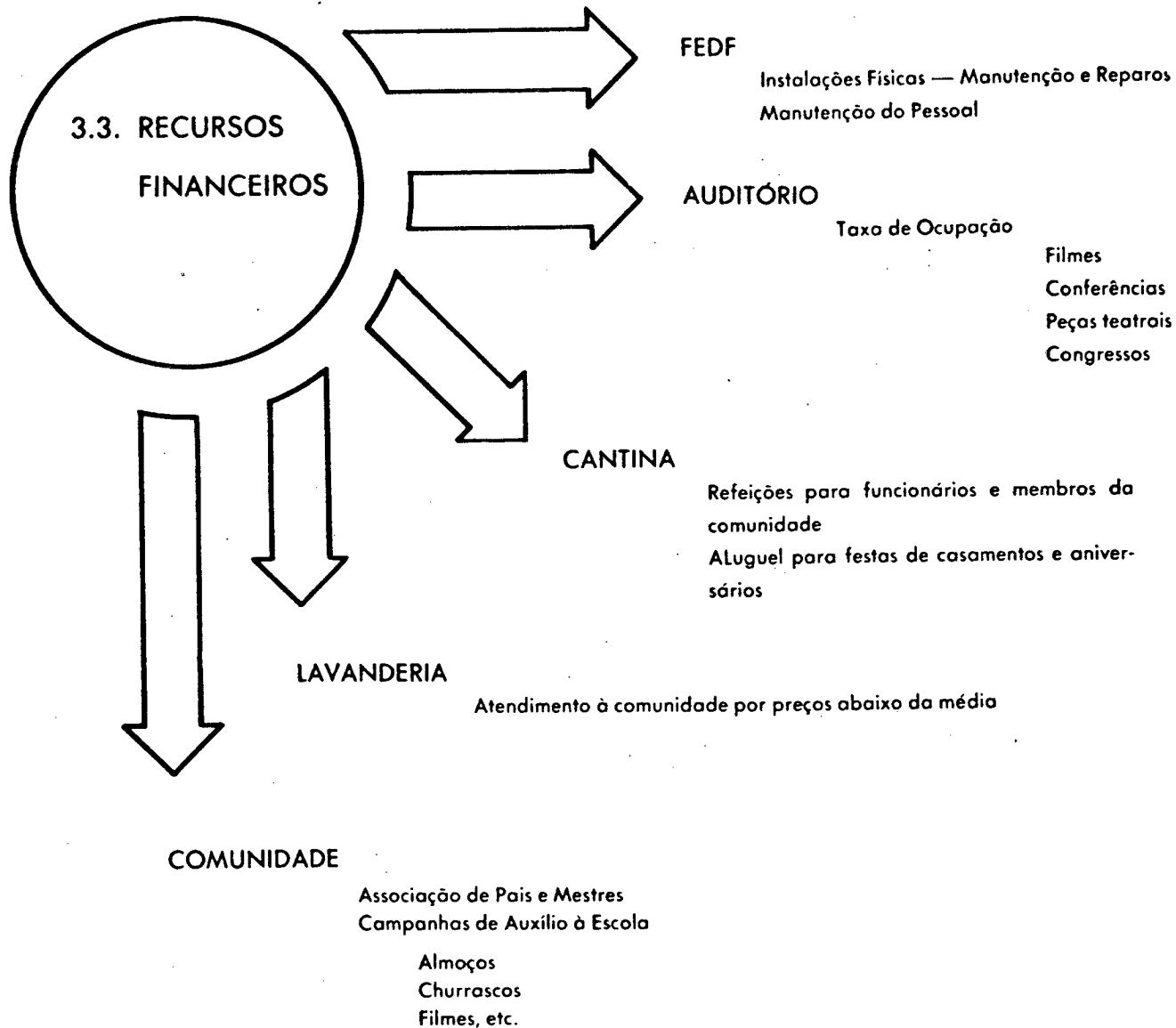
ROTINEIRAS

Atividades específicas dos cinco setores da escola, desenvolvidas de acordo com o planejamento diário de cada professor



ESPECIAIS

- Desfile da primavera e competições internas em Educação Física — FACIBRA
- Concursos e exposições em artes plásticas e artes industriais — FACIBRA.
- Festivais de artes ao ar livre.
- Festival da canção — EMIBRA — Em Educação Musical.
- Apresentações Cênicas em teatro e cinema.



CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL
Anexo do Palácio do Educador - 9.º Andar
CEP 70075-900 - Brasília - Distrito Federal
FONE: 204.6215

4. RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Conselho de Educação
do Distrito Federal

Sondagem sobre alunos egressos
do Centro 1 de Educação Primária

Em 1970, a Secretaria de Educação e Cultura do DF — Coordenação de Educação Primária realizou uma sondagem sobre alunos egressos do Centro 1 de Educação Primária, com vistas a determinar "em que medida uma educação nos moldes da propiciada pelo Centro 1 de Educação Primária, que se propõe enriquecer as atividades curriculares traduzidas por maior iniciativa, prontidão e autonomia de aprendizagem, capacidade de expressão oral e escrita e maior facilidade de comunicação, se relaciona e contribui para o desenvolvimento das capacidades gerais e formação de seus educandos".

No planejamento geral do trabalho ficou estabelecido:

- situar, no então curso ginásial, alunos egressos do Centro 1 de Educação Primária;
- localizar os alunos por série e turma, o que ocorreu em 4 estabelecimentos de ensino oficiais;
- analisar o desenvolvimento das capacidades gerais do educando durante o processo de escolarização, posterior ao ensino primário, esperando-se obter dados quantitativos e qualitativos comprobatórios da validade desta experiência de educação integral:

- Entendeu-se por **rendimento quantitativo** do aluno, notas obtidas no 1º semestre de 1970, nas disciplinas constantes do currículo.

- Entendeu-se por **rendimento qualitativo** do aluno, conceitos em termos de ótimo, bom, regular e fraco. Ao lado dessa caracterização, foi consignada a descrição do aluno quanto aos aspectos de:

- criatividade;
- responsabilidade;

- sociabilidade;
- liderança;
- habilidade manual;
- capacidade de percepção;
- capacidade de expressão;
- autonomia de aprendizagem;
- interesse por arte;
- qualidade de trabalho apresentado

O item rendimento quantitativo foi preenchido pelas secretarias dos estabelecimentos, enquanto o item rendimento qualitativo foi obtido mediante entrevista com os professores de disciplinas e práticas educativas pertinentes ao currículo do curso ginásial.

— Selecionar o período da sondagem, o qual recaiu sobre 1968 e 1969 por permitir duas perspectivas do problema:

- no sentido vertical ascendente, os anos citados, estando bastante próximos, propiciaram visualizar um momento do processo educativo, decorrente da conclusão da escolaridade primária. Assim, a localização dos alunos, se deu na 2ª série ginásial.
- no sentido horizontal propiciariam observar os resultados do aproveitamento desses alunos através de dados quantitativos e qualitativos do seu rendimento.

SELECIONAR A AMOSTRA; O QUE DETERMINOU A SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO:

1968 — 198 alunos;
1969 — 219 alunos.

Desse total (417) foram localizados em 4 estabelecimentos de ensino médio, 111 alunos. Passamos a apresentar o rendimento qualitativo desses alunos na 1ª e 2ª séries.

RENDIMENTO QUALITATIVO — 1ª SÉRIE

TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	CONCEITOS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	FRACO
24 %	66 100%	19 28,8	23 34,8	17 25,8	07 10,6

RENDIMENTO QUALITATIVO — 2ª SÉRIE

TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	CONCEITOS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	FRACO
20 %	45 100%	14 31,1	17 37,8	11 24,4	03 6,7

Conclusão: Embora esteja implícita, nos conceitos estipulados, uma significação bastante ampla, com referência ao comportamento geral do aluno, (frequentemente o professor tende a considerar Bom — aluno que revela atitudes gerais positivas; Fraco — aquele que denota reações negativas, demonstradas inclusive por hábitos sociais e linguagem deficiente) acrescentamos outras caracterizações obtidas através de entrevista com os professores:

O consenso decorrente das respostas dos professores, indicou que:

— 72 alunos, em 111, revelaram grande poder criativo, evidenciado principalmente pelos professores de Português e das Práticas Educativas. Houve depoimento de professores de que os alunos da Escola-Parque sobressaíram-se de um modo geral, pela criatividade;

— 92 alunos foram apontados como bastante responsáveis;

— a sociabilidade observada no desenvolvimento dos trabalhos em equipe, de um modo geral é muito boa, embora se constatasse 5 alunos com problemas de difícil relacionamento;

— quanto à liderança, a opinião dos professores divergiu um pouco. Foram constatados 25 casos de representantes de turma que, segundo depoimento dos professores, podem ser tomados como exemplo de liderança;

— quanto à habilidade manual dos alunos observados, somente professores de práticas educativas souberam dar alguma indicação. Considerou-se o item prejudicado por falta de dados que permitissem conclusão válida;

— dos 111 alunos, 82 apresentaram boa capacidade de percepção;

— 96 evidenciaram facilidade de expressão oral e escrita;

— 98% dos alunos se revelam com capacidade de autonomia de aprendizagem, entendida como capacidade de autodireção, independência e dinâmica na execução das tarefas;

— 93% dos alunos se interessaram pela arte e os trabalhos apresentados, caracterizaram-se pelo capricho, ordenação e bom gosto.

Os professores entrevistados foram quase unânimes em afirmar que os alunos egressos do Centro 1 de Educação Primária, no curso ginásial, numa análise comparativa com outros alunos, realmente se sobressaem.

**EXPANSÃO
DA ESCOLA-PARQUE
COM BASE NA LEI Nº 5.692/71**

1. JUSTIFICATIVA

Na época em que foram projetadas, a destinação das atuais Escolas-Classe das superquadras era a de promover o ensino formal para alunos de sete a onze anos, nas quatro séries do antigo curso primário. O Plano Educacional de Brasília incluiu ESCOLAS-PARQUE, destinadas a complementar o ensino desenvolvido nas Escolas-Classe no que diz respeito a outras atividades educacionais: "iniciação ao trabalho, atividades artísticas, sociais e de recreação".

A primeira ESCOLA-PARQUE foi logo construída, e de seu trabalho já nos ocupamos anteriormente. Trata-se agora de dar continuidade à implantação do Plano Educacional e ao mesmo tempo ajustá-lo às disposições da Lei nº 5.692.

Tendo a Lei estabelecido o ensino de 1º Grau em 8 séries, determinando assim a permanência dos alunos nas Escolas-Classe até aos 14 anos, estas pequenas Escolas desde o início projetadas para oferecer apenas parte da vida curricular, tornam-se ainda mais carentes de espaço e instalações, inadequadas e insuficientes para o desenvolvimento de toda a proposição curricular para as oito séries de 1º Grau. É assim evidente a necessidade da construção imediata de novas ESCOLAS-PARQUE, as quais se ajustam exatamente às disposições do art. 3º da Lei nº 5.692.

O funcionamento destas novas ESCOLAS trará como consequência o desafogamento das Escolas-Classe e a possibilidade de intercomplementaridade entre os estabelecimentos, ou seja, a plena aplicação da Proposta Curricular, conforme a Lei.

Considerando que a educação e o padrão de atendimento a ser oferecido na Escola de 1º Grau deve adequar-se às necessidades do alunado, e ainda sabendo que a

quase totalidade dos estudantes da região a atender aspira à educação em nível superior, deixaremos de considerar, nas ESCOLAS-PARQUE, a perspectiva de interrupção dos estudos a nível de 1º Grau; esta preocupação cabe naturalmente às escolas das regiões onde se concentra a população de nível sócio-econômico e cultural mais carente, e infelizmente ainda por algum tempo mais, o abandono da escola é prematuro. A profissionalização a nível médio, evidentemente, cabe às escolas de 2º Grau.

Às ESCOLAS-PARQUE de Brasília compete essencialmente oferecer ao educando a oportunidade de encontrar e desenvolver a nível de 1º Grau, as próprias tendências naturais construtivas, treinar capacidades básicas, perceber melhor o mundo exterior e organizar e expressar o mundo interior, formando atitudes fundamentais para o atingimento dos níveis aspirados de crescimento intelectual, físico e cultural.

A estrutura proposta para as novas ESCOLAS-PARQUE abre-se à criação de CLUBES, planejados com o objetivo de atender aos interesses individuais diversificados dos alunos. Tais CLUBES oferecerão campo adequado para o enriquecimento curricular, ao pleno crescimento do aluno bem dotado e, ao mesmo tempo para oportunizar repetição e exercitação adicional ao aluno menos dotado. Caberá assim aos CLUBES a função de contribuir para atendimento especial mencionado no artigo 9º da Lei nº 5.692/71.

A ESCOLA-PARQUE assim planejada traduz o Plano Educacional de Brasília tal como foi programado: dinâmico, aberto à evolução e ajustado à realidade de um País que cresce, tal como preconizavam os educadores eminentes que o criaram.

2. CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO ESPECIAL

A Escola-Parque vem sofrendo alterações na sua estrutura e funcionamento em decorrência da implantação da Lei nº 5.692/71.

Destinada a complementar os estudos desenvolvidos nas Escolas-Classe, ela o faz através de partes dos estudos obrigatórios — Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde — e da parte diversificada do currículo.

2.1. A Formação Especial de acordo com a Resolução nº 1/74, do C.E.D.F.

A parte diversificada incluída no currículo pleno de ensino de 1º Grau de acordo com a referida Resolução, abrangerá matéria "Introdução às Práticas de Trabalho" voltada para a Formação Especial.

Integram as Práticas de Trabalho:

- Práticas Agropecuárias;
- Práticas de Extrativismo;
- Práticas Industriais;
- Práticas Comerciais;
- Práticas de Serviços;
- Práticas Integradas do Lar;

competindo à escola examinar, em sua programação, o que, o quanto e como, convém dessas práticas ser abrangida pelo currículo.

Essas práticas de trabalho "serão ministradas sob a forma didática de atividades com sentido amplo de experiência nas diferentes áreas de produção" e visando propiciar ao aluno oportunidades de desenvolvimento intelectual, artístico e técnico.

O ensino de 1º Grau no Distrito Federal, compreende quatro fases. Na 3ª fase, que abrange as 5ªs e 6ªs séries e em que predominam estudos por áreas, se iniciam as atividades típicas de Formação Especial.

A 4ª fase, que abrange as 7ªs e 8ªs séries, enfatiza dois diferentes aspectos:

a) continuação da predominância da formação geral sobre a especial, para o alunado que prosseguirá os estudos a nível de 2º Grau;

b) Formação Especial com vistas a um sentido terminal do curso, para os que encerrarem seus estudos no 1º Grau.

No 1º Grau, a Formação Especial orienta-se para a sondagem de Aptidões e para a Iniciação para o Trabalho.

2.1.1. Iniciação para o trabalho

A Resolução nº 1/74 do CEDF, estabeleceu no artigo 24 que a "iniciação para o trabalho objetivará o uso, pelo aluno, de materiais e instrumental de trabalho, bem como o conhecimento e práticas na execução de tarefas e técnicas

relativas ao mundo da produção, e compatíveis com a necessidade do mercado local ou regional".

Estabeleceu, ainda, no § 1º do artigo 24 referido que, "nas atividades de iniciação para o trabalho, os alunos serão levados a desenvolver conceitos relativos ao trabalho, a sua natureza, sua importância para o indivíduo e sociedade, seus valores, a conhecer os diversos setores de trabalho existentes na localidade, na região e no País, bem como sistemas de produção e prestação de serviços, seja por matéria específica de formação especial, seja integralmente, em matérias de educação geral".

A iniciação para o trabalho, tem assim dupla função:

— formação e instrumentação prática.

Colocando o aluno em situação de experiência de trabalho, ela o introduz no campo da produção procurando familiarizá-lo com atividades profissionais. Participa também da formação geral, quando oferece oportunidades para o desenvolvimento de interesses e para a expressão e o cultivo de suas potencialidades quando incentiva a criatividade ou quando oferece oportunidade ao aluno para desenvolver a "noção do gosto e da estima pelo trabalho e a capacidade de avaliar a importância da produção.

De acordo ainda, com o referido artigo 24, parágrafo 2º:

"a iniciação para o trabalho se fará a partir da 7ª série, ou antes desta, fazendo os alunos opção por uma prática de trabalho a ser desenvolvida na 8ª série".

No currículo das escolas oficiais estão incluídas atividades de práticas de trabalho, a partir da 6ª série. Para desenvolvimento dessas práticas são destinados 20% da carga horária semanal. Esta porcentagem corresponde a 5 horas-aula na 5ª série e 6 horas-aula nas 7ªs e 8ªs séries.

2.1.2. Sondagem de aptidões

A Resolução nº 1/74—CEDF, estabelece que "a sondagem de aptidões objetivará conduzir o aluno à identificação de suas próprias habilidades e o seu encaminhamento às atividades de trabalho, com elas compatíveis." Determina, ainda, que as aptidões "serão identificadas por informações de parte de educação geral, como das de formação especial, ao longo de todas as séries do curso e independente das exigências do mercado de trabalho".

A sondagem de aptidões, não tem, pois, no 1º Grau, direção pré-determinada. Seu objetivo é registrar a emergência de aptidões, seja para estudos gerais, seja para diferentes destinações profissionais.

À escola interessa conhecer as aptidões dos alunos para:

— oportunizar a individualização do aluno nos vários setores do currículo;

- acelerar o processo educacional;
- planejar atividades apropriadas à maturidade do aluno;
- determinar as direções e distâncias educacionais, nas quais o aluno está mais apto a agir;
- orientar as opções do aluno, inclusive na iniciação para o trabalho.

Uma sondagem bem orientada poderá servir, sobretudo, a dois grandes propósitos: — "averiguar as condições presentes dos examinandos e obter bases confiáveis para lhes prever comportamentos futuros".

2.2. Estruturação da Proposta Curricular para a parte de Formação Especial

O Departamento de Ensino de 1º Grau — SEC — FEDF — ao elaborar a Proposta Curricular para a parte de Formação Especial organizou a matéria "Introdução às Práticas de Trabalho" da seguinte forma:

- Práticas Agropecuárias e de Extrativismo;
- Práticas de Comércio e de Serviços;
- Práticas Industriais;
- Práticas Integradas do Lar.

Na referida Proposta, foram fixadas para o ensino dessas práticas os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

Pretende-se que o aluno do ensino de 1º Grau:

- Participe de atividades diversificadas dentro das áreas econômicas primária, secundária e terciária;
- Exercite as tarefas operatórias de discriminar, analisar, classificar, selecionar, deduzir, induzir, identificar, comparar, representar, conceituar, demonstrar e justificar;
- Evidencie, nos comportamentos individuais, as atividades necessárias à auto-realização e à sua participação na vida do grupo;
- Sistematize os conhecimentos necessários a uma eficiente realização de sua tarefa;
- Conscientize-se de que os conhecimentos e técnicas adquiridas devem ser objeto de constante atualização, em virtude das permanentes transformações tecnológicas do era atual;
- Planeje e execute pequenos projetos relacionados às diferentes áreas econômicas.

Para cada uma das Práticas de Trabalho foram sugeridos objetivos específicos e atividades próprias ao seu atingimento.

2.3. Formação Especial nas novas Escolas-Parque

Considerando a Proposta Curricular e usando o direito de escolher o que, quanto e como, que lhe confere o

art. 22 da Resolução nº 1, já anteriormente mencionada, as novas Escolas-Parque, assistidas por especialistas da SEC—FEDF, montarão a parte do currículo pleno referente à Formação Especial, prevendo a participação dos alunos, sempre que possível, na administração e nos serviços da escola.

Esta posição visa a uma etapa intermediária entre a atividade em classe e a atividade em instituições ou empresas fora da escola. Espera-se assim assegurar, ao ainda muito jovem aluno de 1º grau, a oportunidade de trabalho entre educadores, com todas as vantagens que, sem dúvidas, a situação lhe poderá assegurar.

A programação deverá observar: 1) a carga horária regulamentar, que poderá ser aumentada através da criação de "Clubes de Práticas de Trabalho"; 2) o elenco de atividades mencionadas na proposta curricular e que poderá ser enriquecido no atendimento a peculiaridades locais; 3) o direito à opção de cada aluno, visando assegurar o atendimento a interesses específicos e às diferenças individuais; 4) o horário em rodízio para que os alunos possam passar por várias atividades e os trabalhos possam contar sempre com a participação de alguns estudantes.

A nova Escola-Parque pretende conduzir os alunos a operar aparelhagem audiovisual, fichários e registros simples; praticar jardinagem, cultivando hortas e flores; tratar animais domésticos; preparar merendas escolares e pequenos bufetes nos dias de festa e reparar utensílios simples.

Enfim, a nova Escola-Parque procurará sempre, na vivência de cada dia, a participação dinâmica dos alunos em todos os setores onde as Práticas de Trabalho puderem oferecer o entusiasmo e a alegria próprios do jovem, recolhendo a oportunidade de experiência e o conhecimento amadurecido dos adultos.

A apuração do rendimento da unidade escolar será processada periodicamente, segundo disposições regimentais; no caso dos Centros Educacionais, de que fazem parte as Escolas-Parque, seu rendimento será expresso pela soma do rendimento das subunidades que o compõe.

O rendimento anual ou semanal do Centro Educacional será objeto de estudos de que participarão os professores especialistas, visando a subsidiar o seu planejamento.

Os estudos objetivarão, no mínimo:

- Resultados do trabalho escolar;
- Exame dos processos desenvolvidos pelos estabelecimentos reunidos;
- Principais fatores intervenientes nos resultados;
- Medidas adotadas ou a adotar pelos estabelecimentos reunidos;
- Sugestões de medidas à administração do sistema de ensino (Arts. 89, 90, 91).

3. DELIMITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DAS NOVAS ESCOLAS-PARQUE

"ESCOLAS-PARQUE são os estabelecimentos de ensino destinados a ministrar atividades que completem a parte de currículo desenvolvido nas Escolas-Classe"

Resolução 1/74 — CEDF
Artigo 10 § 2º

Pretende-se criar unidades interescolares de integração administrativa e pedagógica formadas por ESCOLAS-PARQUE e Escolas-Classe a elas vinculadas, reunindo assim, em áreas adequadas, equipamento mínimo específico e corpo docente especializado, com vistas ao atendimento em comunicação, expressão e formação especial. (Art. 3º Lei nº 5.692)

As unidades escolares pretendidas caracterizar-se-ão também como núcleos de Clubes Infanto-juvenis de finalidade educativa, com vistas ao Art. 9º da Lei nº 5.692/71.

Soma-se a estas peculiaridades a de atender a interesses culturais da comunidade adulta, através de Biblioteca e, eventualmente, através de Conferências, Espetáculos ou Exposições, a serem promovidos pelas congregações de pais e professores (mencionadas no Art. 62 da Lei nº 5.692/71).

3.1. Clientela escolar

Existe um estudo brasileiro, da psicóloga Rachel Lea Rosemberg, sobre "Psicologia dos Superdotados", em que se afirma que 5% dos brasileiros mereceriam ser identificados como tal; ou seja, atualmente cerca de 50.000 brasileiros, espalhados em todo o território nacional. Acrescenta que o número seria muito aumentado, se, na contagem, aceitássemos válida a dotação em apenas uma das áreas principais de superdotação, usualmente consideradas. Prevê para 1979 o total de 220.000 jovens brasileiros a precisar de educação especial a fim de desenvolverem suas aptidões para produzir, criar, dirigir.

Estudos norte-americanos, baseados na consideração exclusiva do Quociente de Inteligência encontraram, com QI acima de 115:

— nas comunidades sócio-econômicas médias: 16 a 20% de BD.

— nas comunidades sócio-econômicas superiores: 45 a 60% de BD.

Mesmo considerando a existência de diferenças naturais entre os povos, podemos tranquilamente afirmar

que existe entre nós considerável porcentagem de alunos inteligentes, exigindo de nossa escola um melhor atendimento.

Acrescentamos que "os bem dotados não são apenas os inteligentes: existem talentos e gênios plurivocacionais ou univocacionais e todos eles podem ou não ter problemas de conduta; e existem dentre eles os emotivos, os viciados, os neuropsicopáticos... Existem personalidades de elite com níveis de inteligência e capacidades e aptidões variadas; existem também aqueles inteligentes voltados para a destruição e o mal.

Por todos eles precisamos fazer alguma coisa. Assim ensinou Helena Antipoff. Seu ensinamento veio mostrar que são numerosos e difíceis de reunir os bem dotados que necessitam de assistência especial.

A esses alunos virão juntar-se, naturalmente, em apreciável porcentagem, aqueles de dotação mediana e ainda o grande contingente dos infradotados egressos da escola especial ou parcialmente atendidos por ela.

Em nossas reais condições de trabalho e conhecendo as dificuldades encontradas por especialistas em situações mais favoráveis, não pretendemos levantar em percentuais

exatos as possibilidades de rendimento da clientela escolar a ser atendida nas novas ESCOLAS-PARQUE. Julgamos razoável a seguinte caracterização estimativa:

- a) Intelectualmente bem dotados: 35%
 - b) Outros bem dotados (criativos, psicossociais, kinestésicos): 35%
 - c) Dotação geral média ou abaixo da média: 30%
- Total — 100%

As porcentagens foram calculadas com base na constatação de que as novas ESCOLAS-PARQUE estarão situadas em regiões de população sócio-econômica acima da média, e com apoio nos dados referidos no primeiro item.

O mapa anexo mostra a distribuição das novas escolas no chamado Plano-Piloto de Brasília, junto a superquadras habitadas, principalmente, por funcionários públicos, professores, comerciantes locais e profissionais li-

berais; próximas a universidades e aos grandes colégios de nível médio. Tudo isso caracterizando uma população bem situada sócio-economicamente.

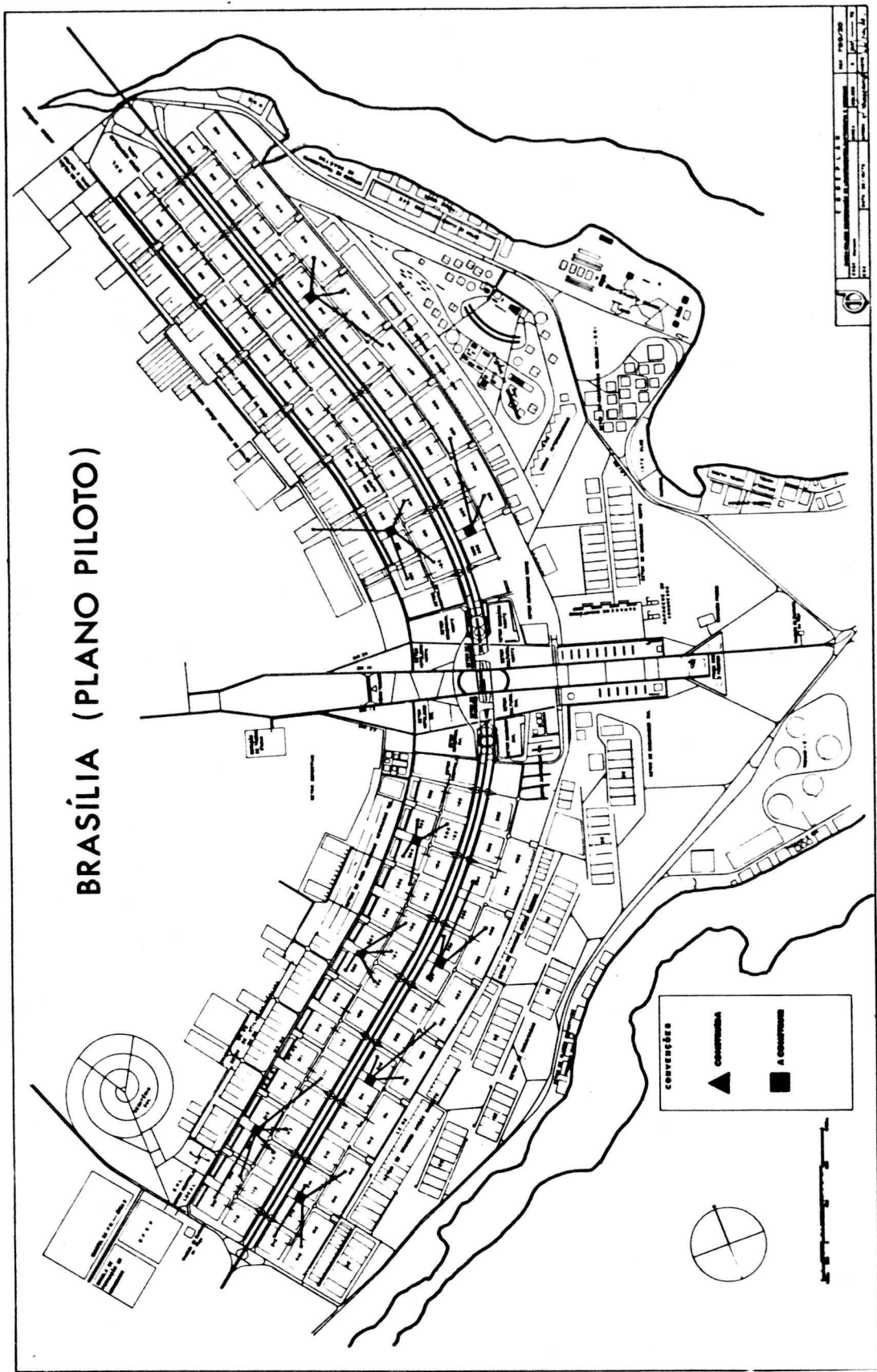
A localização das ESCOLAS-PARQUE obedece a previsões especificadas no Plano Piloto de Brasília.

Sua construção atende a prioridades estabelecidas pelo CEPLAN (*), consideradas as urgências decorrentes do grau de super utilização das Escolas-Classe.

No mapa anexo podemos ver a vinculação de cada nova ESCOLA-PARQUE às Escolas-Classe já construídas.

Considerada a média de matrículas em 1974 ocorrida nas Escolas-Classe, estimou-se a clientela provável em cerca de 1.600 alunos para cada ESCOLA-PARQUE.

(*) Centro de Planejamento



BRASÍLIA (PLANO PILOTO)

4. OPERACIONALIZAÇÃO

4.1 Planejamento

4.1.1. Objetivos

Desejando o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Educação, dar prosseguimento ao Plano Educacional de Brasília no que se refere à criação das Escolas-Parque, foi instituído um grupo de trabalho pela Diretoria-Geral de Pedagogia, com as seguintes finalidades:

— Elaborar estudo, objetivando a expansão da experiência da Escola-Parque, adaptando-a às exigências da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º Graus.

— Abrir possibilidades de maior participação das atividades criadoras na educação, procurando um entrosamento mais íntimo entre comunicação e expressão, entre disciplinas obrigatórias previstas no artigo 7º da Lei nº 5.692, e entre disciplinas componentes da formação especial.

4.1.2. Estrutura Funcional e Curricular

Havendo delimitado a proposta na forma do item 3 da 2ª parte deste relato e mantendo a estrutura geral do Conjunto ESCOLA-PARQUE/ESCOLAS-CLASSE criada no Plano Educacional de Brasília, o grupo de trabalho dedicou-se ao estudo da estrutura funcional e da estrutura curricular das novas unidades escolares.

4.1.2.1. Comunicação e Expressão

Dispõe a ESCOLA-PARQUE de extraordinária soma de recursos, como ampla biblioteca, aparelhagem audiovisual, instalações adequadas para dramatização, entre outros; por esta razão transferiu-se para esta escola a sala de aulas de comunicação e expressão em língua portuguesa. A providência visa facilitar, igualmente, os esforços para integrar entre si Comunicação e Expressão,

Educação Artística, Educação Física, Centro Cívico e outras atividades próprias da Escola-Parque.

4.1.2.2. Teatro

Aproveitando o surto atual de interesse dos jovens por atividades ligadas ao teatro, estas serão exploradas largamente na nova ESCOLA-PARQUE, caracterizando-se como jogo educativo, motivador de aprendizagem integrada com todas as disciplinas curriculares.

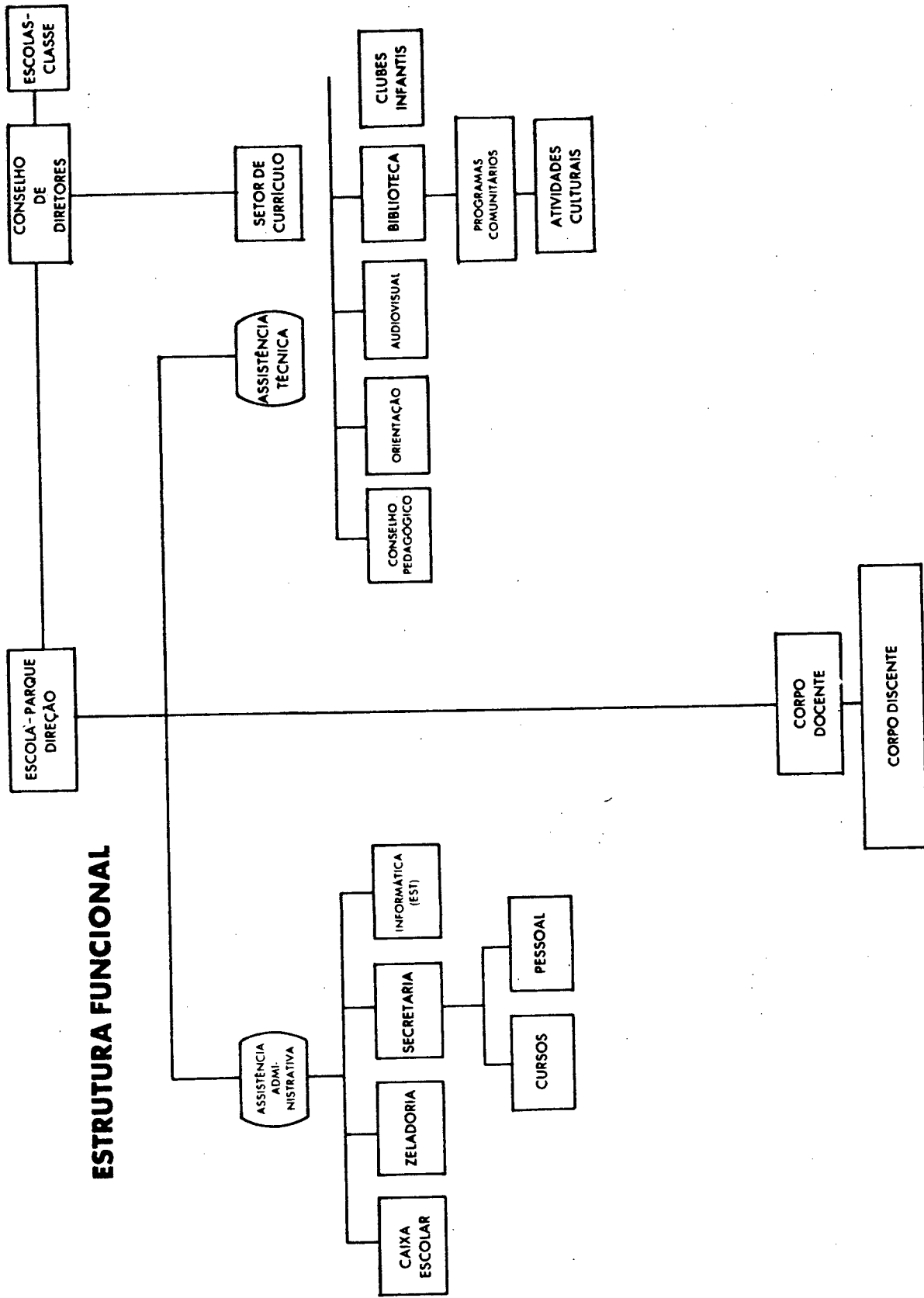
4.1.2.3. Clubes

Caracterizam-se como núcleos de aprendizagem integrada, a qual se efetivará por meio de projetos que respondam a curiosidades, envolvam novas experiências, acionem o poder criador dos seus associados.

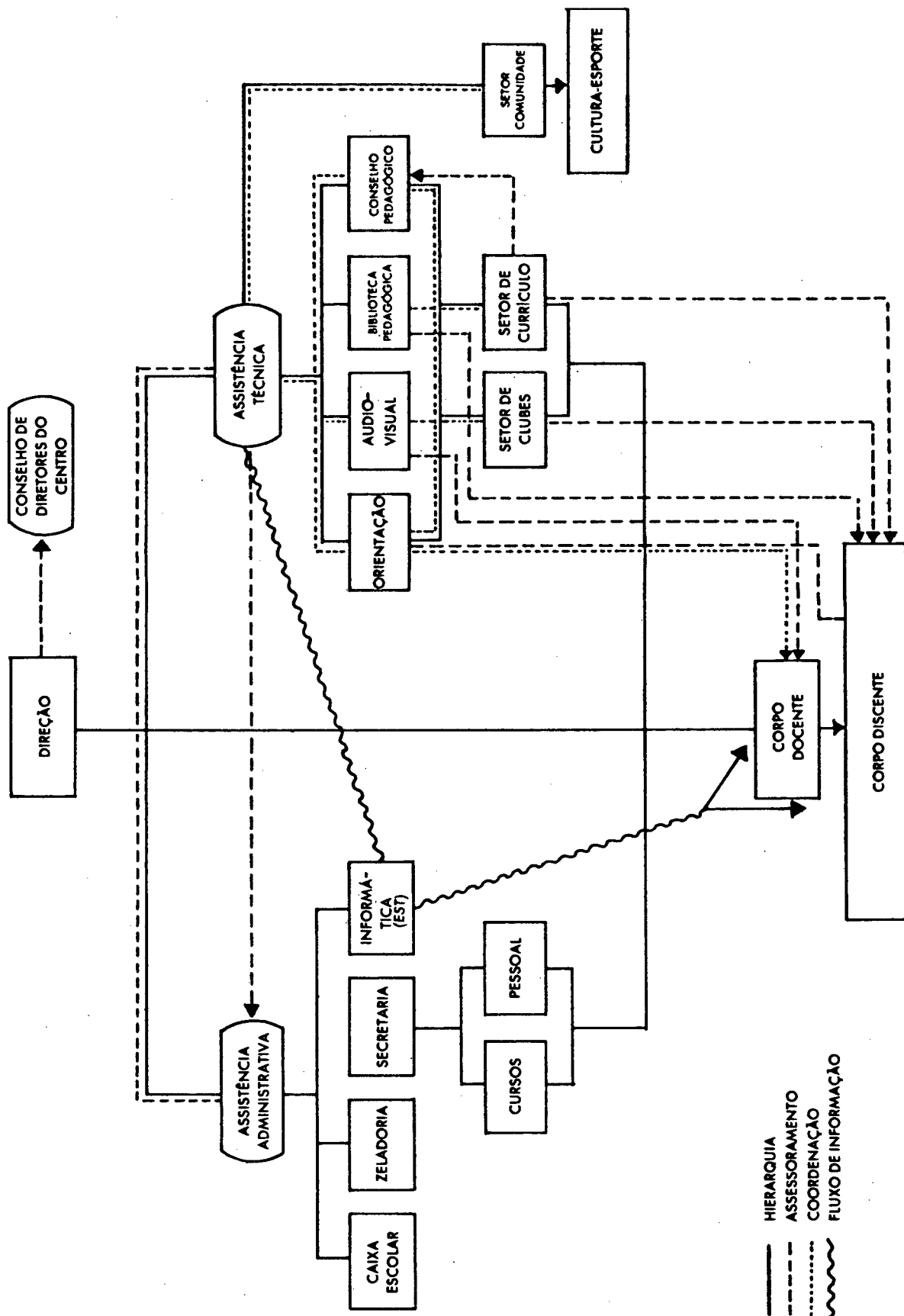
Nos clubes os assuntos assumirão a posição central e o conhecimento representará o instrumento de ação; utilizando a trilha traçada pela natureza mesma do espírito humano para a aquisição do conhecimento, onde o interesse concreto assume o papel principal e o processo "hipótese-verificação-conceituação" é emulado pela atuação de muitos, os trabalhos do clube exigirão pesquisas de todo o tipo, além de utilização de instrumentos e, muitas vezes, a sua elaboração e adequação. Através dos clubes os alunos poderão promover o levantamento dos recursos da comunidade quanto à sua área específica; procurar os especialistas; promover intercâmbios; manter correspondência até mesmo com entidades e instituições fora da cidade; promover, enfim, os meios de que precisarão para o próprio crescimento.

Os clubes surgirão respondendo a evidentes necessidades de grupos afins, por iniciativa dos alunos estimulados pelo pessoal docente e orientados pelos especialistas, os quais acompanharão os trabalhos; desaparecerão quando, atingido o objetivo (de exploração e ampliação de conhecimentos em torno de um assunto), diminuir sensivelmente o interesse do grupo. Poderão ressurgir quando novo grupo, com iguais preocupações, retornar ao tema.

ESTRUTURA FUNCIONAL



ESTRUTURA FUNCIONAL



4.1.3. Dimensionamento:

4.1.3.1. Capacidade e composição dos conjuntos e ambientes especiais.

AMBIENTES ESPECIAIS	SÉRIES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CAPACIDADE SEMANAL: 1 AMBIENTE	CAPACIDADE SEMANAL: 2 AMBIENTES
1. EDUCAÇÃO FÍSICA: <ul style="list-style-type: none"> ● área coberta ● área de esportes ● piscina 	1º a 8º	3 horas (em rodízio)	—	80 Turmasx20 al. (1.600 al.)
2. LABORATÓRIO AUDIOVISUAIS <ul style="list-style-type: none"> ● oficina de plástica ● oficina de som e ritmo ● oficina de línguas ● setor gráfico ● setor fotográfico 	1º a 8º	1 hora	—	80 Turmasx20 al. (1.600 al.)
	1º a 8º	1 hora	—	80 Turmasx20 al. (1.600 al.)
	5º a 8º	2 horas	20 Turmasx20 al. (400 alunos)	—
	5º a 8º	livre	20 Turmasx10 al. (200 alunos)	—
	5º a 8º	livre	20 Turmasx10 al. (200 alunos)	—
3. SALA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO LÍNGUA PORTUGUESA	5º a 8º	3 horas		26 Turmasx40 al. (1.040 al.)
4. BIBLIOTECA <ul style="list-style-type: none"> ● área infanto-juvenil ● área para adultos 	1º a 8º	2 horas e tempo adicional livre livre	20 leitores/hora 800 leitores 30 leitores/hora 1.200 leitores	40 Turmasx40 al. (1.600 al.)
5. OFICINAS DE FORMAÇÃO ESPECIAL <ul style="list-style-type: none"> ● gráfica ● costura ● modelagem ● carpintaria ● mecânica ● eletricidade ● culinária 	6º a 8º	2 horas (em rodízio) e tempo livre adicional	20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos) 20 Turmasx8 al. (160 alunos)	

AMBIENTES ESPECIAIS	SÉRIES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CAPACIDADE SEMANAL: 1 AMBIENTE	CAPACIDADE SEMANAL: 2 AMBIENTES
6. SEDE DO CENTRO CÍVICO	1º a 8º	1 hora	40 Turmasx8 al. (1.600 alunos)	
7. ANFITEATROS ● teatro ao vivo ● teatro de bonecos e projeções	1º a 8º	Tempo livre adicional	5 Turmasx20 al. (100 lugares) 5 Turmasx20 al. (100 lugares)	
8. SEDE DOS CLUBES	1º a 8º	Livre		40 alunos/hora (1.600 al.)

4.1.3.2. Definição dos Conjuntos de áreas especiais, a construir

Um estudo da estrutura física de cada área/ambiente — "ESPECIFICAÇÕES EDUCACIONAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS ESCOLARES" — está sendo elaborado pela Equipe de Currículo de 1º Grau.

A ESCOLA-PARQUE, ora proposta, apresenta contudo algumas variações nas usuais atividades curriculares, tais como podem ser visualizadas nos quadros que se seguem:

CONJUNTO EDUCAÇÃO FÍSICA (saída direta para a rua)

AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES	CAPACIDADE	Nº DE USUÁRIOS	Nº AMB
1. Área Coberta	Piso próprio — Box para depósito	1.1 Ginástica — Dança — Recreação	40 alunos	1.600 alunos	1
2. Área de Esporte	1 Pista de Atletismo	Corridas — Saltos	20 alunos	800 alunos	1
	2 Caixas de saltos com pista de deslocamento	Iniciação desportiva	20 alunos		
	2 Quadras polivalentes		20 alunos		
3. Piscina	12mx25m; alt. da lâmina d'água de 90 cm por igual	Aprendizagem-iniciação desportiva Treinamento — Salvamento	20 alunos	800 alunos	1
4. Área Livre	Espaço para aparelhagem improvisada	Condicionamento Treinamento em Circuito	20 alunos	1.600 alunos	1

CONJUNTO AUDIOVISUAIS

AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES	CAPACIDADE	Nº DE USUÁRIOS	Nº AMB
1. Oficina de Plástica	3,5m por aluno — tanque p/ barro e pia com tubulação adequada p/ evitar entupimento — Boxes para depósitos de material e trabalhos — Painéis de exposição e de secagem — Piso lavável.	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso de tintas, massas, madeiras, cartões, etc. ● Construção — modelagem ● Murais 	20 alunos	800 alunos	2
2. Oficina de som e ritmo	3,5m por aluno. Previsão para caixas acústicas ou alto falantes. Tratamento acústico. Boxes p/ depósito. Degraus p/ o coral.	<ul style="list-style-type: none"> ● Canto e danças. Conjuntos musicais. Improvisação e criação musical. Sonorização. 	20 alunos	800 alunos	2
3. Oficina de Línguas estrangeiras.	Projeto especial a ser montado	Programação especial a ser estudada	20 alunos	800 alunos	1
4. Setor gráfico	Previsão de depósitos. Tomadas. Tanque. Área para bancadas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho de datilografia e mecanografia. ● Desenho ● Treinamento de alunos 	10 alunos	200 alunos	1
5. Setor fotográfico	Previsão para revelação e ampliação. Depósitos	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento à escola. Trein. alunos 	10 alunos	200 alunos	1

CONJUNTO BIBLIOTECA (Ligação direta com o conjunto audiovisuais) (Saída direta p/ a rua)

1. Sala de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro de giz ● Painéis para exposição e jornal mural ● Próxima à biblioteca 	Trabalhos em grupo ou individuais; dirigidos ou não Movimentação entre os grupos	40 alunos	520 alunos	2
2. Biblioteca: a) área infanto-juvenil	<ul style="list-style-type: none"> ● Previsão de áreas p/as atividades enumeradas na coluna própria ● Ambiente para alunos regulares e leitores avulsos 	Expressão oral e escrita. Estudos e pesquisas. Trabalhos em grupo. Exposições. Leitura Livre. Empréstimo domiciliar. Jornal mural. Expressão plástica. Murais coletivos	40 alunos + 20 leitores/hora	1.600 alunos + 800 leitores/hora	1 + 1
3. Biblioteca: b) área p/adultos	<ul style="list-style-type: none"> ● Contínua à área infanto-juvenil. ● Boxes p/estudo 	Leitura livre. Empréstimo domiciliar	30 leitores/hora	1.200 leitores	1
4. Sede do Centro Cívico	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro de giz ● Painéis p/exposições e jornal mural 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões ● Trabalhos específicos 	40 alunos	1.600 alunos	1

CONJUNTO OFICINA DE FORMAÇÃO ESPECIAL

AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES	CAPACIDADE	Nº DE USUÁRIOS	Nº AMB
1. Gráfica	<ul style="list-style-type: none"> ● Previsão p/equipamento mínimo ● Estudo especial p/instalação elétrica ● Depósito especial ● Pia—Painel—Ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Pequenos impressos ● Encardenação ● Gravuras 	8 alunos	160 alunos	1
2. Costura	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/equipamento mínimo ● Instalação p/ferro elétrico ● Armário material 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Confecção de trajos 	8 alunos	160 alunos	1 1
3. Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Tanque p/conservação de barro ● Tanque de escoamento fácil p/uso dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Uso de gesso e barro 	8 alunos	160 alunos	1
4. Carpintaria	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/equipamento mínimo ● Depósito p/madeiras e trabalhos. Tomadas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Técnicas básicas ● Pequenas montagens 	8 alunos	160 alunos	1
5. Mecânica	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/equipamento mínimo ● Depósito p/material e trabalhos. — Estudo especial p/instalação elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Técnicas básicas ● Pequenas montagens 	8 alunos	160 alunos	1
6. Eletricidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/equipamento mínimo ● Depósito p/material e trabalhos ● Tomadas em nº suficiente 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato leve, manual ● Técnicas básicas ● Pequenas montagens 	8 alunos	160 alunos	1
7. Culinária	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/instalações mínimas ● Depósito p/vasilhame ● Próxima ao ambiente de costura 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato culinário ● Preparação de pequenos lanches ● Conservas e bebidas 	8 alunos	160 alunos	1
8. Planejamento e discussão de projetos	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço p/8 pranchetas pequenas ● Armário embutido ● Painel exposição ● Quadro de giz 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho de projetos — análise e discussão de trabalhos — explicações teóricas em geral 	16 alunos	320 alunos	1

CONJUNTO ANFITEATROS (Comunicação com o exterior)					
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES	CAPACIDADE	Nº DE USUÁRIOS	Nº AMB
1. Teatro ao vivo e Cinema	100 lugares. Box para camarim Depósito. Cabina de Projeções. Tela	Dramatizações. Artes cênicas Cinema. Conferências Reuniões diversas	100 Pessoas	1.600 Alunos + cerca de 4.000 Pessoas	1
2. Teatro de bonecos	Palco para fantoches Palco para marionetes Palco para sombras Telas para projeções Jogo de refletores	Teatro fantoches, marionetes, sombras Cinema. Conferências Reuniões diversas	100 Pessoas	1.600 Alunos + cerca de 4.000 Pessoas	1

Os clubes poderão sediar-se em duas salas semelhantes à do Centro Cívico, uma delas situada no Conjunto Biblioteca e outra no Conjunto Oficinas de Formação Especial.

No Conjunto Administrativo poderão sediar-se, tam-

bém as áreas destinadas à Assistência ao Educando e à Orientação Educacional. Desde que não implique em alterações na ESCOLA-PARQUE, os conjuntos de áreas especiais poderão basear-se inteiramente nas "Especificações Educacionais para a construção de Prédios Escolares" da Equipe de Currículo de 1º Grau, já mencionada.

4.1.3.3. Pessoal Técnico e Administrativo

PESSOAL	NÚMERO ESSENCIAL	CRITÉRIO/CÁLCULO
1. Diretor	1	1 por escola
2. Vice-Diretor	1	1 por escola
3. Assistente de Direção	2	1 para assuntos pedagógicos e 1 para assuntos administrativos
4. Secretário	2	1 para assuntos pedagógicos e 1 para assuntos administrativos
5. Auxiliares Secretaria:		
5.1 Ass. de Pessoal e Cursos	1	1 conhecedor de arquivo
5.2 Ass. de Caixa Escolar e Zeladoria	1	1 conhecedor de contabilidade
6. Orientador Educacional	4	1 para 300 alunos
7. Bibliotecário	1	1 por biblioteca
8. Auxiliar de Bibliotecário	1	1 por biblioteca
9. Prof. Coordenador de Área (Especialista)	8	1 por área especial
10. Prof. de Educação Física	4	1 por 400 alunos
11. Prof. de Artes Plásticas	4	1 por 400 alunos
12. Prof. de Educação Musical	4	1 por 400 alunos
13. Prof. de Língua Estrangeira	2	1 por 200 alunos

PESSOAL	NÚMERO ESSENCIAL	CRITÉRIO/CÁLCULO
14. Prof. de Audiovisuais	2	1 por 200 alunos
15. Prof. de Com/Exp. em Língua Portuguesa	20	1 por 4 turmas
16. Prof. de Práticas Industriais	2	1 por turno
17. Prof. de Práticas Integ. do Lar	2	1 por turno
18. Prof. de Práticas de Serviço	2	1 por turno
19. Prof. para atividades em Biblioteca	2	1 por turno
20. Professor de Estudos Sociais (Centro Cívico)	1	1 por escola
21. Professor Supervisor de Atividades de horário livre	6	10% do total de professores
22. Porteiros	3	1 por acesso principal
23. Serventes	20	1 por 4 salas (80 alunos)
24. Vigias	—	2 por bloco
25. Merendeira	2	1 por turno

4.2. Implantação

4.2.1. Estratégias (mecanismos de ação)

Implantação física — O projeto arquitetônico das novas ESCOLAS-PARQUE é fruto do estudo da vida curricular proposta.

O projeto de construção dos prédios e o seu equipamento estarão a cargo do Departamento de Arquitetura, Engenharia e Indústria da Secretaria de Educação e Cultura (DAEI).

Dentro dos próximos 4 anos espera o DAEI entregar à Diretoria Geral de Pedagogia oito novas ESCOLAS-PARQUE, distribuídas em toda a extensão da cidade por seus planejadores urbanísticos. A primeira delas deverá ser construída, ainda este ano de 1975, na entrequadra 313/314 Sul. A prioridade deve-se ao critério de concentração populacional. O Cronograma da construção será montado pelo CEPLAN, que aguarda o projeto, ainda em estudos no Departamento de Arquitetura, Engenharia e Indústria.

Implantação da dinâmica curricular — Inicialmente, espera-se discutir, em traços gerais, a dinâmica das áreas curriculares em seminário que reunirá professores e especialistas; o seminário deverá preceder à montagem de cursos de treinamento para o pessoal docente e administrativo.

Os detalhes e o cronograma do processo-implantação, a ser montado em Fevereiro-Março, deverá acompanhar o treinamento do pessoal e a aquisição do equipamento de maneira a iniciar-se o ano letivo de 1976, se possível, com a primeira nova ESCOLA-PARQUE em condições de funcionamento.

A execução do projeto deverá caber, obviamente, aos diretores das unidades escolares, componentes do Centro Educacional, reunidos em Conselho de Diretores, ao pessoal envolvido indiretamente, aos responsáveis diretos e aos especialistas que supervisionarão o processo.

4.2.2. Sistema de acompanhamento, controle e avaliação da experiência

Da avaliação geral do sistema implantado, participarão os diretores, e pessoal responsável e todo pessoal envolvido, além dos especialistas que construirão os instrumentos de avaliação. A Diretoria Geral de Pedagogia poderá, se assim o desejar, proceder a outra avaliação em qualquer fase da experiência e por critérios próprios.

O sistema poderá ser alterado, ou mesmo uma programação inteiramente nova poderá surgir, proposta pela equipe especializada, como fruto da avaliação.

O procedimento para a avaliação do trabalho pedagógico; no sistema de ensino do Distrito Federal, é previsto pela Resolução nº 1/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal. Volta-se para:

- Avaliação da aprendizagem do aluno
- Apuração de rendimento das unidades escolares
- Apuração da produtividade do sistema de ensino.

(art. 76)

A primeira cabe ao professor e ao próprio aluno, os quais poderão elaborar os seus instrumentos. Atendendo aos critérios adotados no estabelecimento o professor registrará e comunicará os resultados da avaliação. Além dos registros de classe, o estabelecimento adotará para cada aluno uma ficha de avaliação anual ou semestral, na qual se registrarão os resultados das avaliações processadas no período; esta ficha acompanhará as transferências e o certificado de conclusão de curso. O regulamento escolar preverá o instrumento adequado para comunicar aos responsáveis o resultado da avaliação dos alunos (art. 77, 78, 79).

A administração da unidade escolar bem como da rede de ensino poderá promover verificação de aprendizagem dos alunos, visando a apurar a produtividade do ensino, seja quantitativa, seja qualitativamente. (art. 81).

4.2.3. Equipamento

O equipamento adequado condiciona a eficiência do plano ensino-aprendizagem e evita problemas administrativos.

Um subprojeto deverá prever o equipamento, que atenderá ao desenvolvimento curricular sem esquecer as limitações orçamentárias.

Do subprojeto deverá constar, essencialmente:

- a relação do equipamento propriamente dito, especificado e quantificado;
- a relação do material de consumo regular e do material didático;
- a relação de livros para a biblioteca.

O subprojeto deverá ainda prever a criação de uma COMISSÃO DE COMPRAS a qual caberá:

- o levantamento atualizado dos custos;
- a exigência aos fornecedores dos manuais ou instruções sobre a instalação e conservação do equipamento;
- conferência rigorosa e cumprimento das especificações por ocasião da entrega do equipamento;
- verificação da qualidade do material de consumo fornecido, podendo nisto ser assessorada pelos professores supervisores de áreas.

Por ocasião do treinamento do pessoal que manuseará o equipamento deverá ser equacionado o problema de sua utilização racional.

Aos professores supervisores de áreas caberá:

- orientar, constantemente, os professores no sentido de sua utilização ótima;
- inspecionar, periodicamente, o material e providenciar sua conservação, manutenção e substituição, com o apoio da Secretaria Administrativa.

4.2.4. Recursos Humanos: Treinamento e Regime de Trabalho

Os recursos humanos, uma das variáveis mais importantes para o êxito de qualquer empreendimento, deverão

ser selecionados e o pessoal envolvido, treinado adequadamente, tendo em vista a organização curricular e as condições especiais em que se desenvolverão as atividades da ESCOLA-PARQUE.

Um subprojeto especial deverá ser montado, em tempo hábil, com a previsão de cursos a serem incluídos na programação das entidades competentes, com cronograma de desenvolvimento que não exceda ao término das construções dos prédios.

Todo o pessoal de função em comissão será admitido em tempo integral (40 horas semanais) e submeter-se-á à escala de plantão em rodizio aos fins de semanas, a fim de que a ESCOLA-PARQUE possa cumprir a função de núcleo cultural, que lhe compete. Os professores deverão cumprir jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias, conforme as normas em vigor, e se submeter, igualmente, a regime de trabalho em rodizio conforme escala a ser criada, periodicamente, pela direção.

No recrutamento dos professores deverá ser dada prioridade àqueles que já atendem aos alunos, nas escolas-classe e dentro de sua especialidade.

Diretores, Orientadores e Supervisores deverão ser selecionados, cuidadosamente, dentro de critérios pré-estabelecidos.

4.2.5. Recursos financeiros

1. Salário-Educação, quota federal (para a construção dos prédios e seu equipamento);
2. Recursos próprios do Tesouro (GDF), por ocasião da implantação (para manutenção e funcionamento).

5. ESTRATÉGIA DE SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS FUTUROS

Uma série de subprojetos virá, necessariamente, detalhar o planejamento, quanto a itens que exigem trabalho minucioso ou a constituição de organismos ou alocação de pessoal especializado. Além dos subprojetos — "Equipamentos" e "Seleção e Treinamento de Pessoal" já mencionados, outros serão necessários e alguns prioritários, como seja o da "Dinâmica das Áreas Especiais" nas quais deverão estar configurados o equipamento e a expectativa de desempenho do pessoal.

Será interessante a constituição de equipes para:

- acompanhar a montagem de tais subprojetos, integrando-os entre si;
- estabelecer conograma paralelo ao da construção dos prédios;
- acompanhar o desenvolvimento dos subprojetos, avaliando, permanentemente, sua execução, reajustando

cada um deles à flutuação natural das variáveis intervenientes.

Sem pretender criar sistemas seletivos formais e muito menos desejando apoiar-se em mecanismos e dinâmicas curriculares ainda impossíveis, a nova proposta para a Escola-Parque adota a posição de oferecer, dentro do esquema inicial, no Plano Educacional, um currículo rico em oportunidades de crescimento, de modo que os alunos possam, por si, direcionar os próprios interesses e criar a ocasião desejada para experimentar, pesquisar e progredir na direção escolhida.

Mantendo o sistema usual de ambientes e atividades planejadas com horário previsto, visa assegurar um currículo básico para todas as crianças, conforme dispositivos legais. Um sistema paralelo de clubes, com frequência opcional e horário adicional, espera garantir a cada um, a oportunidade de dedicar-se ao desenvolvimento de aptidões específicas.